

**4ª PARTE**

---

**Discursos**

NOS CAMINHOS DA ESCRITORA  
NOEMI ELISA SORIANO ADERALDO (\*)

Horácio Dídimo

Na verdade é o amor que sobressai,  
no amor é a verdade que domina,  
o espírito é poesia que fascina  
mas a letra é poema que se esvai.

Ninguém pode enxergar quem entra ou sai,  
quem canta em alta voz ou em surdina,  
o sopro é livre, nunca se confina,  
a porta é larga e o vento vem e vai.

É claro que não há outra clareza  
além do sol de Deus e da beleza  
e do arco-íris que a aliança traz.

O certo é nunca ter outra certeza  
além do pão e vinho sobre a mesa  
além da porta aberta para a paz.

A escritora NOEMI ELISA ADERALDO, mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade de Brasília, professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará, fundadora e coordenadora do Núcleo de Literatura da UFC, sabe muito bem que *nos caminhos da literatura* o espírito da verdade e do amor transpõe sempre a porta do sagrado e do infinito.

E é nessa perspectiva de infinito — nessa transpectiva — que vejo os caminhos da ensaística iluminados pela sabedoria de Agostinho da Silva, Eudoro de Sousa, Antônio Quadros, José Xavier Carneiro, Mozart Soriano Aderaldo e Artur Eduardo Benevides.

Justamente Artur Eduardo Benevides, ao prefaciар a obra *Nos Caminhos da Literatura*, observa que a autora NOEMI ELISA sabe “de antemão que a multiplicidade das idéias em conflito, na dialética do pensamento literário, não deve prejudicar a *weltanschauung* do crítico e do ensaísta”.

---

(\*) Discurso de saudação à Acadêmica Noemi Elisa Costa de Soriano Aderaldo, proferido em solenidade ocorrida em 15 de agosto de 1988

Apraz-me então salientar, neste momento de encontro e reconhecimento acadêmico, que NOEMI ELISA não apenas mantém-se fiel a sua visão do mundo, mas a revela com nitidez nas palavras metapoéticas que marcam a sua travessia literária.

“Travessia, eis a palavra” — declara em suas *Reflexões sobre a Universidade da Vida*. “A escola itinerante da vida é travessia, e numa travessia, onde há pontos de pouso, onde há etapas e estações de transbordo, varando terras, águas e atmosferas tantas vezes tão diversas, tudo pode acontecer”. “E o que mais importa” — acrescenta —, “é o que podemos levar sempre conosco na travessia, o que não podemos perder e que ninguém pode nos tirar, porque é o que somos e o que temos dentro de nós, sejam quais forem as situações ou circunstâncias”.

No ensaio *Sobre Eros e Psiquê de Fernando Pessoa*, diz NOEMI ELISA: “O que dentro de nós, por nós mesmos espera, como a ‘Princesa adormecida’ é o nosso verdadeiro EU, (...) o Si central, o ‘Selbst’ junguiano (...) O nosso verdadeiro despertar é o despertar da consciência dele em nós, o despertar no seu nível de consciência”.

No ensaio sobre *A Dialética Platônica*: “A imortalidade física é uma transposição inferior da imortalidade da alma, tal como o amor-posse o é do amor-contemplação, a visão estética da visão poética, a luz dos olhos físicos da luz dos olhos da alma”.

No ensaio sobre a *Simbologia do Fantástico em Murilo Rubião*: “A mensagem é, provavelmente, a de que os limites que estabelecemos entre as coisas são convencionais e irreais. O real não tem fronteiras definidas. Os opostos se fundem numa visão caleidoscópica, se interpenetram. O mundo e a existência são caleidoscópicos. As coisas são fluídas, intercambiantes, sem contornos precisos e sua lei é a metamorfose”.

Na dissertação de mestrado *O Franciscanismo na Obra Literária da Eça de Queiroz* o franciscanismo é definido como “um apelo de origens, um amor ao Cosmos, um carinho de fraternidade e de tudo, uma irmanação com a Natureza, uma conscientização que promove o exercício da liberdade”. “... ultrapassará as próprias barreiras da história complementando, em riqueza simbólica, tudo o que Francisco de Assis e seus discípulos transmitiram”.

No ensaio *O Simbolismo do Fogo em Mário de Sá-Carneiro*, considerado *lúcido e preciso* por João Clímaco Bezerra e *magnífico* por Sânzio de Azevedo: “Na obra e na vida de Mário de Sá-Carneiro encontramos aquela mesma ambigüidade inerente à natureza do fogo. O fogo o tornou poeta, o fogo o perdeu. O fogo aureolou-se de glória, o fogo o consumiu. As duas faces do fogo nele inteiro estão presentes. E quando o fogo dele se retira, é o fogo ainda que gera, na ausência e na distância, sua nostalgia de plenitude, sua angústia, seu vazio, seu desespero”.

Em síntese, a travessia literária de NOEMI ELISA manifesta-se como uma busca constante da consciência cósmica franciscana, através do fogo calidoscópico da visão poética.

Convém, entretanto, escutar sua advertência no ensaio *Estrutura da Linguagem e Linguagem da Estrutura*: “Por mais que se analise o Todo, o todo enquanto todo não se analisa, se intui. Quando se intui, se vive. E quando se vive o Todo, o outro lado de tudo isso se descobre: que o Todo, que nos infunde a Vida com que vivemos, também nos vive”.

É, pois, na sincronicidade dessa visão totalizadora que saúdo a nova acadêmica neste dia de Nossa Senhora da Assunção que assinala a festa dos noventa e quatro anos da Academia Cearense de Letras, fundada justamente em 1894, nesta nossa Fortaleza de Nossa Senhora d’Assunção.

E nossa festa crescerá na voz dos grandes escritores estudados por NOEMI ELISA. De certo modo estão todos presentes com seus personagens, eles próprios personagens supratextuais de seus ensaios e pesquisas.

Fernando Pessoa, ele mesmo, diz:

“Hoje que a tarde é calma e o céu tranqüilo,  
E a noite chega sem que eu saiba bem,  
Quero considerar-me e ver aquilo  
Que sou, e o que sou o que é que tem.”

O Riobaldo, de Guimarães Rosa, exclama:

“Oh, eu estou vivido, repassado. Eu me lembro  
das coisas antes delas acontecerem...”

Mário de Sá-Carneiro acrescenta:

“Um pouco mais de sol — e fora brasa,  
Um pouco mais de azul — e fora além ”

Cesário Verde prossegue:

“Iremos explorar todos os continentes  
e pelas vastidões aquáticas seguir.. ”

Camilo Pessanha implora:

“São Gabriel, arcanjo tutelar,  
vem outra vez abençoar o mar,  
vem nos guiar sobre a planície azul.”

Camões anuncia:

“Assim foram cortando o mar sereno  
Com vento sempre manso e nunca irado,  
Até que houveram vista do terreno  
Em que nasceram, sempre desejado.  
Entraram pela foz do Tejo ameno.”

O ex-mágico de Murilo Rubião divaga:

“Por instantes imagino como seria maravilhoso arrancar do corpo lenços vermelhos, azuis, brancos, verdes. Encher a noite com fogos de artifício. Erguer o rosto para o céu e deixar que pelos meus lábios saísse o arco-íris. Um arco-íris que cobrisse a terra de um extremo a outro. E os aplausos dos homens de cabelos brancos, das meigas criancinhas.”

Eça de Queiroz proclama:

“A arte é tudo — tudo o resto é nada.”

Vieira interroga:

“Dizei-me: qual é a mais poderosa, a graça ou a natureza? A graça ou a arte? Pois o que faz a arte e a natureza, por que o havemos de desconfiar que o faça a graça de Deus acompanhada da vossa indústria?”

Minha cara amiga, acadêmica NOEMI ELISA ADERALDO,  
Senhores acadêmicos aqui presentes,  
Senhores acadêmicos de todos os tempos, presentes nos noventa e quatro anos de vida da Academia Cearense de Letras e no coração de cada um de nós, neste momento de festa:

Ninguém pode impedir que o amor irrompa  
com seu feixe de raios multicores,  
que plenifique espaços interiores,  
esparzindo clarões sem se dar conta.

Não pode haver tristeza ou desencanto  
nem manifestações exteriores,  
esse fluir de rios redentores  
não pode haver mais nada que interrompa.

Por certo muitas coisas acontecem  
que se dispersam e se desvanecem  
a flutuar ao som de tantos sinos...

Mas Deus, fonte de paz e de harmonia,  
está tão permanente na poesia  
quanto nós n'Ele somos e existimos.

Seja bem-vinda, NOEMI ELISA!  
A Casa é sua!